

COMPETÊNCIA COMUNICATIVA NA ODONTOLOGIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES SURDOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA**COMMUNICATIVE COMPETENCE IN DENTISTRY: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR THE CARE OF DEAF PATIENTS – A LITERATURE REVIEW****COMPETENCIA COMUNICATIVA EN ODONTOLOGÍA: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PARA LA ATENCIÓN DE PACIENTES SORDOS – UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Thays de Faria Calaça¹
Paulo Victor da Costa Campos²
Ingrid Drago Batista Vieira³

RESUMO: Este estudo buscou analisar, na literatura científica, os desafios e as estratégias relacionados à competência comunicativa na Odontologia para o atendimento de pacientes surdos. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo, que reuniu publicações relacionadas às barreiras comunicacionais, ao conhecimento e ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), à formação e capacitação profissional e às estratégias e recursos utilizados durante o atendimento odontológico. Foram analisadas 16 publicações, publicadas entre 2020 e 2025, organizadas segundo os objetivos específicos do estudo. As estratégias de comunicação foram abordadas em 10 publicações (62,5%), destacando-se LIBRAS, comunicação escrita, gestos, recursos visuais, materiais educativos e ferramentas tecnológicas. As barreiras comunicacionais foram identificadas em 8 estudos (50,0%), principalmente relacionadas ao conhecimento insuficiente de LIBRAS, à preparação profissional limitada e à disponibilidade reduzida de recursos acessíveis. A formação e capacitação dos cirurgiões-dentistas foram abordadas em 7 estudos (43,8%), com destaque para diferenças na inserção da LIBRAS nos currículos e limitações na preparação acadêmica. Conclui-se que a competência comunicativa envolve não apenas o conhecimento de LIBRAS, mas também a capacidade de reconhecer necessidades comunicacionais e adaptar estratégias ao contexto clínico.

1

Palavras-chave: Comunicação em Saúde. Línguas de Sinais. Odontologia.

ABSTRACT: This study aimed to analyze, in the scientific literature, the challenges and strategies related to communicative competence in Dentistry for the care of deaf patients. This is a bibliographic, descriptive, and qualitative literature review that included publications addressing communication barriers, knowledge and teaching of Brazilian Sign Language (LIBRAS), professional education and training, and strategies and resources used during dental care. Sixteen publications published between 2020 and 2025 were analyzed and organized according to the specific objectives of the study. Communication strategies were addressed in 10 publications (62.5%), particularly LIBRAS, written communication, gestures, visual resources, educational materials, and technological tools. Communication barriers were identified in 8 studies (50.0%), mainly related to insufficient knowledge of LIBRAS, limited professional preparation, and reduced availability of accessible resources. Dentist education and training were addressed in 7 studies (43.8%), highlighting differences in the inclusion of LIBRAS in curricula and limitations in academic preparation. It is concluded that communicative competence involves not only knowledge of LIBRAS, but also the ability to recognize communication needs and adapt strategies to the clinical context.

Keywords: Health Communication. Sign Languages. Dentistry.

¹Discente em Odontologia, Uninassau Brasília.

²Orientador: Coordenador Odontologia. Uninassau Brasília.

³Coorientador: Docente Uninassau Brasília.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar, en la literatura científica, los desafíos y las estrategias relacionados con la competencia comunicativa en Odontología para la atención de pacientes sordos. Se trata de una revisión de literatura, de carácter bibliográfico, descriptivo y cualitativo, que reunió publicaciones relacionadas con las barreras comunicacionales, el conocimiento y la enseñanza de la Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS), la formación y capacitación profesional y las estrategias y recursos utilizados durante la atención odontológica. Se analizaron 16 publicaciones, publicadas entre 2020 y 2025, organizadas según los objetivos específicos del estudio. Las estrategias de comunicación fueron abordadas en 10 publicaciones (62,5%), destacándose LIBRAS, la comunicación escrita, los gestos, los recursos visuales, los materiales educativos y las herramientas tecnológicas. Las barreras comunicacionales fueron identificadas en 8 estudios (50,0%), principalmente relacionadas con el conocimiento insuficiente de LIBRAS, la preparación profesional limitada y la disponibilidad reducida de recursos accesibles. La formación y capacitación de los odontólogos fueron abordadas en 7 estudios (43,8%), con énfasis en las diferencias en la inclusión de LIBRAS en los planes de estudio y las limitaciones en la preparación académica. Se concluye que la competencia comunicativa implica no solo el conocimiento de LIBRAS, sino también la capacidad de reconocer las necesidades comunicacionales y adaptar las estrategias al contexto clínico.

Palabras clave: Comunicación en Salud. Lenguas de Señas. Odontología.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui elemento fundamental na assistência em saúde, pois está relacionada ao estabelecimento do vínculo entre profissional e paciente, à compreensão das necessidades individuais, à obtenção de informações durante a anamnese e à transmissão de orientações para prevenção, diagnóstico e tratamento. Na Odontologia, essa interação é necessária em diferentes momentos da consulta, incluindo explicações sobre procedimentos, orientações de higiene e participação do paciente nas decisões relacionadas ao cuidado.

No atendimento às pessoas surdas, a acessibilidade comunicacional assume relevância particular. A literatura selecionada para esta revisão descreve dificuldades relacionadas à comunicação, ao conhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), à preparação dos profissionais e à disponibilidade de recursos acessíveis. Essas barreiras podem interferir na compreensão das informações, na expressão das necessidades do paciente e na participação no processo de cuidado (Amorim CS, et al., 2020; Almeida IT, et al., 2021; Feitosa KC, et al., 2022).

A competência comunicativa na Odontologia pode ser compreendida, neste contexto, como a capacidade de reconhecer as necessidades comunicacionais do paciente e selecionar recursos adequados para favorecer a compreensão e a participação durante o atendimento. Embora a LIBRAS constitua importante possibilidade de interação, os estudos também apontam comunicação escrita, gestos, recursos visuais, materiais educativos e ferramentas tecnológicas como estratégias complementares (Souza EB, et al. 2020; Vieira DA, et al., 2023).

Outro aspecto recorrente é a formação profissional. Estudos sobre a graduação em Odontologia identificaram diferenças na oferta e na organização do ensino de LIBRAS, além de limitações na preparação para o cuidado à pessoa surda (Medeiros YL, et al., 2020; Bernardo LA, et al., 2021; Moura ABR, et al., 2022). A educação continuada também é apontada como possibilidade de aprimoramento das habilidades comunicacionais ao longo da prática profissional (Maciel LS, et al., 2023; Omena A, et al., 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante reunir os achados disponíveis sobre a competência comunicativa na Odontologia, considerando simultaneamente as barreiras encontradas e as estratégias descritas para enfrentá-las. Assim, este estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, os desafios e as estratégias relacionados à competência comunicativa na Odontologia para o atendimento de pacientes surdos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e qualitativo, desenvolvido por meio de revisão de literatura sobre a competência comunicativa na Odontologia, com enfoque nos desafios e nas estratégias relacionadas ao atendimento de pacientes surdos.

Foram consideradas publicações relacionadas à competência comunicativa na Odontologia e ao atendimento de pacientes surdos ou com deficiência auditiva. A busca contemplou estudos que abordassem barreiras de comunicação, conhecimento e ensino de LIBRAS, formação e capacitação dos profissionais e estratégias e recursos utilizados para favorecer a comunicação durante o atendimento odontológico.

Foram incluídas publicações diretamente relacionadas à temática investigada, contemplando artigos científicos, trabalhos acadêmicos e outras publicações pertinentes ao atendimento odontológico de pessoas surdas e às estratégias de comunicação em saúde. Foram excluídas publicações que não apresentassem relação direta com o tema ou que não contribuíssem para o alcance dos objetivos propostos.

Após a seleção, as publicações foram analisadas quanto aos objetivos, características metodológicas e principais resultados. As informações foram organizadas segundo três eixos: estratégias de comunicação utilizadas no atendimento odontológico de pacientes surdos; desafios e barreiras comunicacionais; e formação e capacitação dos cirurgiões-dentistas para o desenvolvimento da competência comunicativa. Foram selecionadas 16 publicações, publicadas entre 2020 e 2025.

Por se tratar de revisão de literatura, sem coleta direta de dados com seres humanos ou animais, não houve aplicação de procedimentos de pesquisa envolvendo participantes nem necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram selecionadas 16 publicações pertinentes aos objetivos do estudo, publicadas entre 2020 e 2025. Os trabalhos incluíram estudos transversais, qualitativos, documentais, revisões de literatura, revisão integrativa, estudo de campo, elaboração de materiais educativos, relato de experiência e estudo sobre atendimento na Estratégia Saúde da Família. Os principais dados dos estudos são apresentados na Tabela 1.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Principal resultado
Medeiros YL, et al. (2020)	Ensino de LIBRAS em Odontologia	Transversal	Diferenças na oferta e organização do ensino de LIBRAS
Amorim CS, et al. (2020)	Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva	Revisão de literatura	Barreiras comunicacionais e importância de LIBRAS e outras estratégias
Souza EB, et al. (2020)	LIBRAS no atendimento à pessoa surda	Revisão de literatura	LIBRAS como recurso para favorecer a comunicação
Almeida IT, et al. (2021)	Acessibilidade odontológica para pessoas surdas	Exploratória	Dificuldades relacionadas à comunicação e acessibilidade
Bernardo LA, et al. (2021)	Formação acadêmica para cuidado à pessoa surda	Qualitativo	Limitações na formação profissional
Moura ABR, et al. (2022)	Ensino de LIBRAS nos cursos de Odontologia	Documental	Diferenças na presença e organização de LIBRAS nos currículos
Feitosa KC, et al. (2022)	Desafios no atendimento odontológico	Campo/questionário	Dificuldades e insegurança na comunicação
Lacerda AJRC, et al. (2022)	LIBRAS para promoção da saúde bucal	Material educativo	LIBRAS como recurso de educação em saúde e comunicação
Rocha GSR, et al. (2022)	Atenção odontológica à pessoa surda	Revisão de literatura	Barreiras comunicacionais e necessidade de capacitação
Maciel LS, et al. (2023)	Capacitação comunicativa de cirurgiões-dentistas	Revisão de literatura	Capacitação como recurso para melhorar a comunicação
Vieira DA, et al. (2023)	Estratégias de comunicação em saúde	Revisão integrativa	Escrita, gestos e LIBRAS como estratégias
Arruda DT, et al. (2023)	Atendimento odontológico de urgência e emergência	Revisão/discussão	Necessidade de comunicação rápida e eficiente

Lima CF, et al. (2024)	Atendimento com aplicativo de LIBRAS	Relato de experiência	Hand Talk® como recurso auxiliar
Ferreira TS, et al. (2025)	Desafios e estratégias no atendimento odontológico	Estudo sobre atendimento na ESF	Barreiras e necessidade de estratégias específicas
Santos EC, et al. (2025)	Guia prático em LIBRAS para consultas	Material educativo	Guia para auxiliar a comunicação durante consultas
Pereira HS, et al. (2025)	Aplicativos de comunicação na saúde	Revisão integrativa	Aplicativos como ferramentas auxiliares

Tabela 1 – Síntese das publicações selecionadas.

Fonte: THAYS DF (2026).

Entre as 16 publicações, 10 (62,5%) apresentaram informações relacionadas às estratégias de comunicação; 8 (50,0%) abordaram desafios e barreiras comunicacionais; e 7 (43,8%) trataram da formação e capacitação dos cirurgiões-dentistas. Os objetivos foram sobrepostos em algumas publicações, de modo que a soma dos percentuais não corresponde a 100%.

Objetivo específico	Estudos relacionados	Percentual
Estratégias de comunicação	10	62,5%
Desafios e barreiras comunicacionais	8	50,0%
Formação e capacitação	7	43,8%
Total de publicações analisadas	16	100%*

Tabela 2 – Relação das publicações com os objetivos específicos.

Fonte: THAYS DF (2026). *Percentual referente ao total de publicações; os objetivos não são excludentes.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram recorrência de barreiras comunicacionais no atendimento odontológico de pacientes surdos. Amorim CS, et al. (2020), Almeida IT, et al. (2021), Feitosa KC, et al. (2022) e Rocha GSR, et al. (2022) identificaram dificuldades relacionadas à comunicação, ao conhecimento insuficiente de LIBRAS, à preparação profissional e à disponibilidade de recursos acessíveis. A convergência desses estudos sugere que as dificuldades de comunicação estão relacionadas não somente às características do paciente, mas também às condições oferecidas pelo profissional e pelo serviço para estabelecer uma interação acessível.

Em situações clínicas que exigem comunicação rápida, essa questão pode adquirir importância adicional. Arruda DT, et al. (2023) discutiram o atendimento odontológico de urgência e emergência e destacaram a necessidade de comunicação rápida e eficiente. Esse achado reforça que a competência comunicativa precisa ser compreendida como habilidade aplicável a diferentes momentos da assistência, desde a anamnese até a transmissão de informações sobre procedimentos e cuidados posteriores.

A LIBRAS apareceu como estratégia recorrente entre os estudos. Souza EB, et al. (2020) destacaram sua utilização no atendimento odontológico, enquanto Lacerda AJRC, et al. (2022) apresentaram a língua de sinais como ferramenta de promoção da saúde bucal. Ao mesmo tempo, Vieira DA, et al. (2023) identificaram estratégias diversas de comunicação, incluindo escrita e gestos. Portanto, os achados indicam um repertório comunicacional amplo, no qual a LIBRAS pode ser utilizada em conjunto com outros recursos conforme as necessidades identificadas durante o atendimento.

Os recursos tecnológicos e materiais educativos constituíram outra possibilidade descrita na literatura. Lima CF, et al. (2024) relataram experiência com o aplicativo Hand Talk®, e Pereira HS, et al. (2025) analisaram aplicativos voltados à comunicação entre pessoas surdas e ouvintes na área da saúde. Lacerda AJRC, et al. (2022) e Santos EC, et al. (2025) apresentaram materiais específicos em LIBRAS. Esses achados permitem considerar tais recursos como ferramentas auxiliares, sem evidência, nesta revisão, de que substituam a comunicação direta ou sejam superiores às demais estratégias.

A formação acadêmica também apresentou limitações e diferenças entre instituições. Medeiros YL, et al. (2020) identificaram diferenças na oferta e organização do ensino de LIBRAS em cursos de Odontologia, enquanto Moura ABR, et al. (2022) observaram diferenças na presença e organização desse conteúdo em instituições públicas. Bernardo LA, et al. (2021) também identificou limitações na formação para o cuidado à pessoa surda. Em conjunto, esses estudos indicam que a preparação acadêmica para a comunicação acessível pode ser fortalecida.

A capacitação não se restringe à graduação. Maciel LS, et al. (2023) destacaram a importância da capacitação comunicativa de cirurgiões-dentistas, e Omena A, et al. (2024) abordaram a necessidade de treinamento e educação continuada em LIBRAS. Assim, os resultados sustentam a compreensão de que a competência comunicativa pode ser desenvolvida e aperfeiçoada ao longo da trajetória profissional.

De forma integrada, os achados permitem relacionar os desafios às estratégias descritas na literatura. A insuficiência de conhecimento em LIBRAS e de recursos acessíveis aparece acompanhada de possibilidades como formação profissional, comunicação escrita, gestos, recursos visuais, materiais educativos e tecnologias. A escolha do recurso, contudo, deve considerar a forma de comunicação preferencial do paciente e as condições do atendimento, pois os estudos analisados não permitem estabelecer a superioridade de uma única estratégia.

Entre as limitações desta revisão está a heterogeneidade das publicações selecionadas, que apresentam diferentes desenhos e objetivos, além da ausência de dados suficientes no material analisado para estabelecer a efetividade comparativa das estratégias na prática clínica. Estudos futuros poderão investigar, em contextos assistenciais, quais recursos apresentam melhores resultados para diferentes situações odontológicas e necessidades comunicacionais.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados permitiram identificar que os principais desafios relacionados à competência comunicativa na odontologia para o atendimento de pacientes surdos estão associados às barreiras de comunicação, ao conhecimento insuficiente de LIBRAS, à preparação profissional limitada e à disponibilidade reduzida de recursos acessíveis. As principais estratégias descritas foram LIBRAS, comunicação escrita, gestos, recursos visuais, materiais educativos e ferramentas tecnológicas (Amorim CS, et al., 2020; Vieira DA, et al., 2023).

Quanto à formação profissional, foram identificadas diferenças na inserção e organização do ensino de LIBRAS e limitações na preparação acadêmica, além da necessidade de capacitação continuada (Medeiros YL, et al., 2020; Moura ABR, et al., 2022; Omena A, et al., 2024). Dessa forma, a competência comunicativa deve envolver não apenas o conhecimento de LIBRAS, mas a capacidade de reconhecer necessidades comunicacionais e adaptar os recursos utilizados em cada atendimento.

Considerando o caráter de revisão de literatura, os achados permitem identificar os desafios e as estratégias descritos nas publicações analisadas, mas não estabelecer a superioridade ou a efetividade clínica de uma estratégia específica. Pesquisas futuras, especialmente estudos aplicados em serviços odontológicos, podem contribuir para avaliar a efetividade dos diferentes recursos comunicacionais em situações clínicas distintas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IT, DIONÍSIO DSM, NUNES LMN. Odontologia e acessibilidade para os surdos: uma pesquisa exploratória. *Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, 2021; 2(2).
2. AMORIM CS, ROCHA RR, FELIPE LCS. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *JNT - Facit Business and Technology Journal*, 2020; 1(19).
3. ARRUDA DT, CAMPOS GC, QUEIROZ DDS. Atendimento odontológico de urgência e emergência ao sujeito surdo. *Ciências e Odontologia*, 2023; 7(2).
4. BERNARDO LA, et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(3): e20200341. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341.
5. FEITOSA KCS, et al. Desafios do atendimento odontológico às pessoas com deficiência auditiva em uma clínica escola do Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): e25511629004. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29004.
6. FERREIRA TS, et al. Desafios e estratégias no atendimento odontológico a pacientes surdos e com deficiência auditiva na ESF. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2025; 18(9): e21060. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-289.
7. LACERDA AJRC, et al. Língua de sinais brasileira como ferramenta de promoção de saúde bucal para pacientes com deficiência auditiva: uma cartilha em Odontologia em Libras. *Research, Society and Development*, 2022; 11(16): e52111638003. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38003.
8. LIMA CF, et al. Atendimento odontológico de paciente deficiente auditivo por meio de aplicativo de Libras, Hand Talk®: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 2024; 13(7): e12813746400. DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46400.
9. MACIEL LS, et al. A importância da capacitação comunicativa de cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes com deficiência auditiva: uma revisão de literatura. *Revista Cathedral*, 2023; 5(3): 18-31.
10. MEDEIROS YL, et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. *Revista da ABENO*, 2020; 20(1): 113-120. DOI: 10.30979/rev.abeno.v20i1.933.
11. MOURA ABR, et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e54311326830. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26830.
12. OMENA A, et al. Educação continuada: a necessidade de treinamento e educação contínua para os profissionais de Odontologia em Libras. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(11): 835-846. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p835-846.

13. PEREIRA HS, et al. Aplicativos de comunicação entre surdos e ouvintes especialmente para área da saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2025; 14(9): e7414949549. DOI: 10.33448/rsd-v14i9.49549.
14. ROCHA GSR, SAKO TA, GOYA S. Atenção odontológica à pessoa surda: uma revisão da literatura. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 2022; 25(5-esp.): 802-808. DOI: 10.17921/1415-6938.2021v25n5-esp.p802-808.
15. SANTOS EC, et al. Elaboração de guia prático em Libras para consultas odontológicas. *RGS*, 2025; 28(1): 1087-1102.
16. SOUZA EB, et al. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(3): 6942-6956. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-229.
17. VIEIRA DA, et al. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 2023; 28. DOI: 10.1590/ce.v28io.91372.